



manual
ilustrado
da
arquitetura
doméstica

Para cada objeto novo da casa, um manual.

Abrir, conservar, manter, utilizar, atenção.

Mas a casa não é feita desses verbos.

Sonhar, conviver, adentrar, chorar, perder, desistir, lembrar:

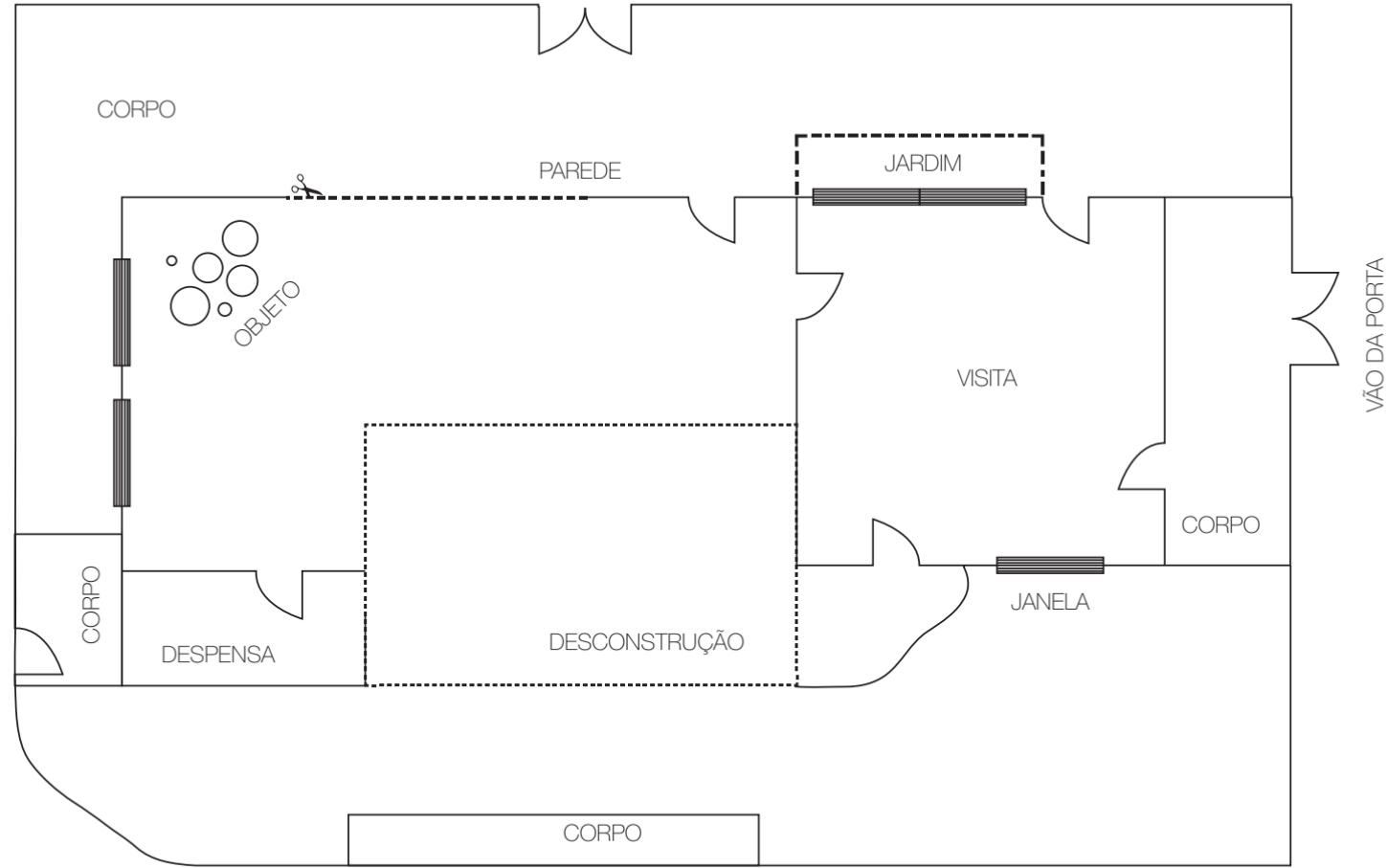
são essas as palavras

que procuro em manuais, em vão.

O presente manual não é como os outros, que servem para todos os produtos de uma mesma série, ou até de vários modelos de uma mesma marca.

Acima de tudo ele é um manual de manuais inexistentes.

- Parede
- Jardim
- Desconstrução
- Objeto
- Janela
- Vão da porta
- Corpo
- Visita
- Despensa







tentativas de ocupação

As janelas são vazios (vãos) preenchidos por ordenações geométricas. Quatro partes, divididas cada uma em nove quadrados. As duas partes inferiores são moveis e se erguem em sentido vertical, deixando o vão explícito e, ainda assim, geométrico: dois retângulos horizontalmente vazios.

E ainda, uma cortina dividida em duas, metade em cada extremo da janela, que se movem horizontalmente, aumentando ou diminuindo a marcação vertical das dobras do pano, tampando parcialmente o grid da própria janela. Há ainda a luz que perpassa os quadrados de vidro mas, como no diafragma de uma câmera fotográfica, se ajusta a abertura da cortina que, contraditoriamente, a atravessa quanto mais essa estiver fechada.





Mas a janela e toda sua geometrização só existem em função dos mais orgânicos elementos. Esse "espaço-entre", essa ausência-presença que a janela materializa e simboliza, deve ser habitado. Exercício de existência, existir em um não-lugar.

Para habitarmos de fato a casa precisamos exercitar as mínimas habitações, os cantos da parede, a sujeira do liquidificador, a infiltração da parede que cresce. INfiltração que, às vezes, é quem habita melhor o espaço.

Ao habitar a janela, relativiza-se o dentro e o fora, a paisagem adentra a casa e a vivência transforma-se paisagem.

E ainda, é possível habitar sem o corpo propriamente dito. Adesivos, namoradeiras, vasos de planta podem, é claro, ser extensões do corpo ou, ao menos, caminhos para a habitação.

"Estar-entre" é desconfortável, transitório e desnecessário. Mas não confundir habitar o vão com viver em vão.







sobre a necessidade de um sumário (trecho)

Importante notar que a estrutura da casa possui em si a mudança e a desconstrução. A moradia é sempre transitória, muda de cômodo, de endereço, de casca. O tempo passa descascando a parede, enferrujando os canos, as flores brotam, morrem, são replantadas, os objetos somem, são substituídos, o telhado é reformado, a goteira seca, compra-se um abajur. O contrato de aluguel acaba, algo se renova.

cronograma



JULHO, 2012



AGOSTO, 2012



NOVEMBRO, 2012



DEZEMBRO, 2012



SETEMBRO, 2012



OUTUBRO, 2012



m u d a n ç a



ABRIL, 2013





notas sobre a experiência I

Já havia muitos meses que saía semanalmente pela cidade, com uma câmera, a procura de grades. Dessa vez subia a Pouso Alto, rua íngreme, na qual eu já havia morado perto e caminhado bastantes vezes. Me lembro detalhadamente de uma. Mas, para além da altura da minha rua, que era perpendicular a essa, eu nunca havia subido, era a primeira vez. No caminho, flores no chão formavam um desenho bonito. Fotografei para depois olhar de perto: ossinhos de galinha e objetos estranhos, só podia ser macumba. Continuei andando e achei uma casa enorme, de lindas janelas e jardim imenso. Claramente abandonada. Quis morar ali, mas sem que sumisse a aparência de abandono. Poucos passos depois, olho pra trás e Belo Horizonte se revela pra mim, linda, como nunca a tinha visto: serena, acolhedora. Coração aperta, continuo andando. Terreno baldio, um carro suspeito, a favela. Coração aperta mais, agora de medo. Quero seguir em frente mas não consigo. Volto, desço por outra rua. Nunca havia passado por ali, aonde vou sair? Como se tivesse entrado numa passagem secreta, saio perto da minha antiga casa. Ela está igualzinha. Começo a chorar.





"há um sentido em tomar a casa como um instrumento de análise para a alma humana".

Gaston Bachelard







o preço dos objetos

Uma casa pode ser avaliada pelo preço dos objetos que ela contém. Porém cada casa possui sua própria tabela de preços, é necessário encontrá-la.

Ainda assim é possível traçar características que se adequam, mais ou menos, a grande parte das casas.

Objetos pequenos e desnecessários são os mais fáceis de valorizar um espaço doméstico. Mas é preciso ser cuidadoso: eles podem se multiplicar de forma incontrolável e se tornarem um problema clássico de excesso de valor.



O número de televisores e veículos automotivos não deve ser nunca superior ao número de habitantes. Sempre desconfie das pessoas que possuem mais de um televisor.

Livros podem agregar valor, mas não são de forma alguma imprescindíveis ao espaço doméstico. É necessário manter por perto livros que tenham mais do que palavras (imagens, memórias ou mofo). Livros que possuem apenas palavras podem estar ocupando, em vão, o lugar de objetos mais caros.

Álbuns, porta retratos e imagens fotográficas são indispensáveis e devem seguir uma progressão geométrica diretamente proporcional ao número de crianças que habitam o espaço. Não acredite em alguns teóricos da fotografia que dizem que as imagens fotográficas são perversas, pois perversão também é indispensável em um ambiente doméstico saudável.







de . morar . se





notas sobre a experiência II

Minha cama fica debaixo da janela. Nesta, há quatro vasos de flor que comprei recentemente. Logo depois que os comprei eles cresceram rapidamente, mas já fazia um tempo que tinham parado de crescer e as flores começavam a cair. Um dia acordei e ainda deitada olhei pra cima, e na janela eu via um dos vasos de flor. Fiquei um bom tempo parada, fitando o vaso. Parecia que eu podia perceber o movimento do cáule crescendo. Agora as flores começavam a brotar, as folhas iam se abrindo, ganhando tamanho, o cáule se enroscava na grade da janela, ia fazendo voltas, estava quase batendo no teto e não parava de crescer. Logo depois acordei e as flores continuavam a cair.

para não deixar o jardim morrer

É preciso estar consciente que um vaso de planta é sempre uma possibilidade de fracasso. As plantas não surgiram em vasos. Além disso, como se sabe, as plantas morrem.

Um jardim é sempre uma tentativa de organização do caos. Plantas crescem independente de nossa vontade, vivem e morrem sempre indiferentes aos nossos desejos e esperanças.

Um jardim é também uma tentativa de “trazer vida” à ambientes assépticos. Perceba que este não é um recurso muito inteligente, uma vez que “trazer vida” através de um ser tão efêmero quanto uma flor, pode vir a trazer mais morte do que vida no fim das contas.

Questão que apresenta outro pensamento importante para nós: viver é sempre se aproximar da morte?

Cultivar plantas é estar sempre pronto para o luto.



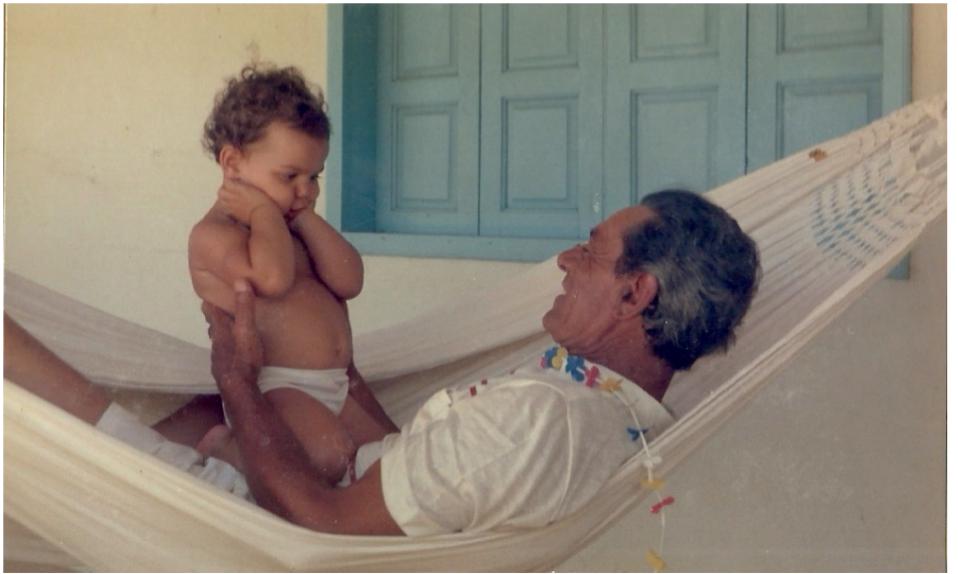
janela para além do vazio

Fique atento aos problemas poéticos que a janela pode te trazer. Ela é sempre buraco, vazio, ausência ao mesmo tempo em que moldura, presença, vínculo.

Perceba que ela é o tempo todo antagonismo de si mesma: abrimos buracos em nossas paredes para atrairmos o que precisamos do exterior: luz, ar, paisagem. Mas não admitimos que todas as outras coisas do exterior adentrem nosso espaço privado.

Antes de reclamar de ladrões, poeira ou barulho, é necessário cogitar a cimentação de nossas janelas.





*Quando crianças quase não usavávamos a porta. A janela grande e larga da casa da fazenda era porta, poltrona e lugar ideal para o almoço.
Anos depois um ladrão invadiu a casa arrombando a porta. Colocou-se grade nas janelas. Agora almoçamos nas redes.*



notas sobre a experiência III

No norte de minas o sol incide de forma diferente, muito mais decidido e incisivo que por aqui. Quando pequena, acordava cedo e o quarto já estava completamente inundado da luz que perpassava pela janela de madeira. Certo dia acordei virada para a parede branca, com a mão dormente. Eu não sabia onde estava nem o que estava acontecendo. Olhava a mão, olhava para a parede. Parede branca e dormência até hoje são a mesma coisa pra mim.







o c u p a ç ã o d o e s p a ç o

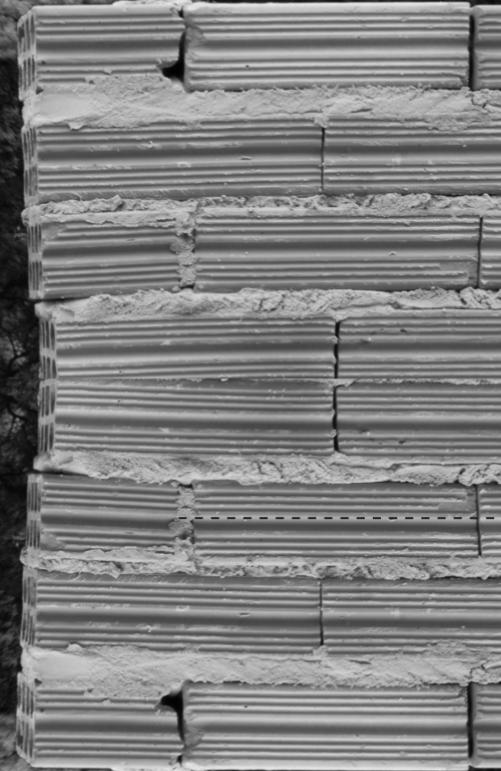
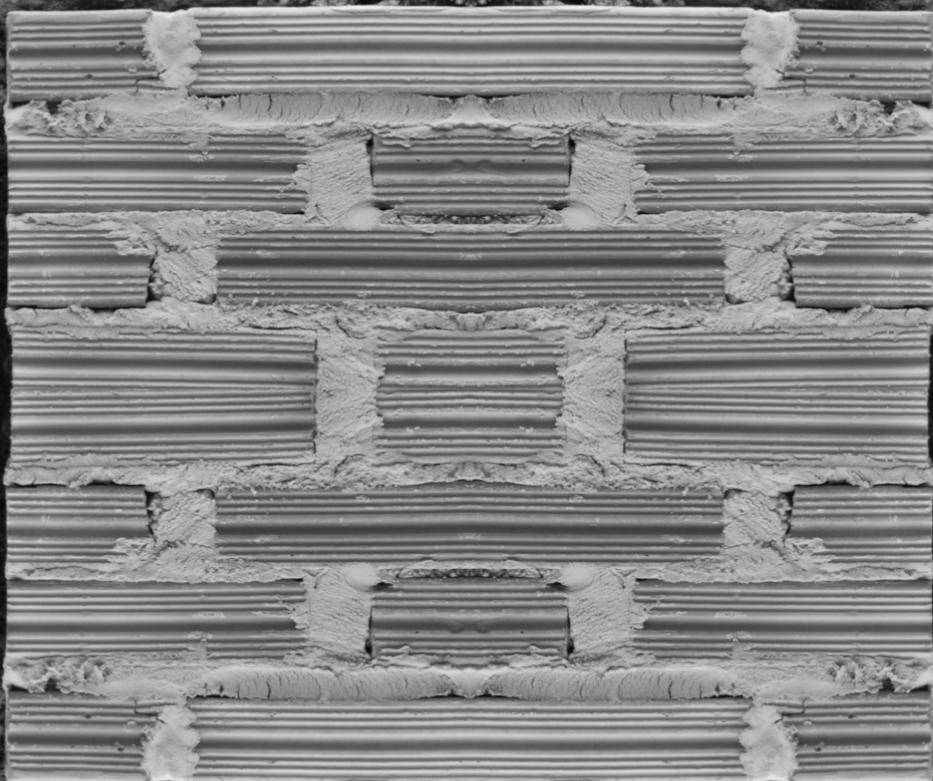
pela luz, pelo corpo e pela ausência.











vão

S.m. Espaço vazio; intervalo.

Espaço ocupado por uma porta ou janela.

adj. Sem valor; inútil, ineficaz: esforços vãos.

Fútil, frívolo: prazeres vãos.

Falso, aparente: sabedoria vã.

Vazio, oco.

INSTRUÇÕES:

EM UM CÔMODO DE PAREDES BRANCAS,

DEITAR-SE SOBRE UMA MÃO ATÉ ESTA FICAR

DORMENTE.

FOTOGRAFAR A MÃO E COM A MÃO

ENQUANTO ELA ESTIVER DORMENTE.

INSTRUÇÕES:

“SE ESCONDA ATÉ TODOS IREM PRA CASA.

SE ESCONDA ATÉ TODOS SE ESQUECEREM DE VOCÊ.

SE ESCONDA ATÉ QUE TODOS MORRAM.”

YOKO ONO

INSTRUÇÕES:

AO ANOITECER ESCREVER NA PAREDE UM

ADJETIVO PARA DESCREVER A LUZ.

REPITA ATÉ O OUTONO TERMINAR.

INSTRUÇÕES:

AO ACORDAR COM ENXAQUECA, APERTAR OS OLHOS
COM A PONTA DOS DEDOS ATÉ A DOR PASSAR DA
FACE ÀS MÃOS.



por Lorena Galery, 2013